

**ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MÜLLER EXTENSÃO/SALA
TRIGUENÃ**

PARA GOSTAR DE LER



IVINHEMA-MS

2016

**ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MÜLLER EXTENSÃO/SALA
TRIGUENÃ**

Projeto elaborado em consonância com o Referencial Curricular dos Anos iniciais do Ensino Fundamental/STE para ser desenvolvido com os estudantes do Ensino Fundamental, Anos Iniciais - período Matutino e Vespertino da Escola Estadual Senador Filinto Muller – Extensão/Sala Triguena.

Orientação: Coordenadora Pedagógica e PROGETC

IVINHEMA-MS

2016



“Viajar pela leitura”.
Sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
Que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
Quem gosta de ler.
Experimente!
Assim, sem compromisso,
Você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
Na imaginação!

(Clarice Pacheco)

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.1 Objetivos Específicos	8
4 METODOLOGIAS/AÇÕES.....	9
5 RECURSOS	10
5.1 Recursos Humanos	10
5. 2 Recursos Materiais.....	11
6 AVALIAÇÃO	11
7 RESULTADO	11
8 REFERÊNCIAS.....	12

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

ESCOLA: Estadual Senador Filinto Muller – Extensão Sala Triguenã

NÚMERO DE ALUNOS: 130

NOME DO PROJETO: Para Gostar de Ler

AUTORES DO PROJETO: Coordenação Pedagógica

EXECUÇÃO: Coordenação Pedagógica e Corpo Docente

PÚBLICO ALVO: Estudantes

EXECUÇÃO DO PROJETO: Segundo Semestre

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto será oferecido para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Estadual Senador Filinto Muller – Extensão Sala Triguenã no segundo semestre do Ano letivo de 2016.

A leitura é um dos meios pelo qual se obtém conhecimento das mais diversas áreas facilitando então, a argumentação e vocabulário para a produção de um texto oral ou também escrito.

A escola tem grande parcela de responsabilidade para com o incentivo à leitura, pois promove o hábito nas crianças, estas irão crescer sabendo que a leitura enriquece o conhecimento e da grande importância que ela exerce na vida do ser humano.

Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve se grande estímulo e motivação para que o aluno jovem e adulto permaneça em sala de aula e dê continuidade a sua formação.

O processo tradicional de introdução do aluno à leitura é através do bê-á-bá, isto é, através das famílias silábicas, o que pode acarretar problemas sérios para a formação do leitor. O reconhecimento das famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte do processo de decifração que já deve ser

considerada um estágio inicial de leitura. Por isso, nem sempre é importante que o aluno conheça todas as palavras do texto. Deixá-lo ler, refletindo sobre as estratégias de leitura e o conteúdo do texto, é fundamental.

Acredita-se, que a implementação deste projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem visto que se propõe a colaboração para o estímulo da leitura no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos estudantes em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos estudantes.

Envolver os estudantes cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: Professores, estudantes, pais e comunidade de modo geral, parceiros nessa luta por uma educação de qualidade para todos segurando assim o que dispõe a lei em vigor (LDB nº 9394/96 art. 32 que visa o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo).

Pensando nisso é que este projeto destina-se a atender os Estudantes do Ensino Fundamental – anos Iniciais, tem a proposta inicial incentivar os participantes a superarem as dificuldades na leitura e, conseqüentemente na produção de texto, sem ter que sair do seu ambiente social para a superação dessas dificuldades.

2 JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por conseqüência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o

valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania

Para prepararmos os nossos educando para esse mundo moderno e contemporâneo, percebe-se a necessidade de prepará-los para enfrentar mutações. Portanto, uma sociedade letrada, precisa saber ler, escrever e principalmente se comunicar/falar. A valorização social de uma pessoa, atualmente, está intimamente ligada ao seu desempenho escrito, mas também ao oral, pela razão da ampla exposição aos meios de comunicação.

Pode-se dizer que é através da leitura que o indivíduo “pega gosto” pela formação de textos, querendo que todos lesem o que escrevem. O mundo é bom, mas com a leitura, ele torna-se melhor ainda.

É importante ressaltar que, qualquer que seja o ramo da atividade, o profissional sabe que o êxito dele depende, além dos conhecimentos próprios da área, de sua habilidade na leitura, que resultará em competências quanto ao manejo da língua. Enfim, todo saber é transmitido através desse instrumento primordial da comunicação humana na qual a leitura é uma das protagonistas.

Na concepção de Klaiman (2004, p. 151) ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – lingüísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensina, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude.

Segundo Regina Zilberman em seu livro *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*, 1993, afirma que “de acordo com o amadurecimento do leitor, verifica-se uma diferente motivação e interesse pela leitura”. Por isso, a escola deve disponibilizar textos de acordo com o desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil com as fases da leitura e que faz da leitura a procura da coerência.

A leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que é a partir do domínio da leitura que o aluno passa a ter competência de entender os conteúdos impostos para cada série.

Para finalizar, reiteramos que a tarefa de formar leitores é de responsabilidade dos educadores das diversas disciplinas, não apenas do professor de Língua Portuguesa, já que a leitura é instrumento de apropriação do conhecimento, é ferramenta que permite aprender a aprender, configurando-se como uma atividade de ensino em todas as áreas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas de escolaridade, onde o professor seja mediador entre a criança e o livro, fazendo com que a leitura tenha sentido, e esteja contextualizada, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado.

3.1 Objetivos Específicos

- Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Desenvolver habilidades de leitura;
- Participar de diferentes momentos de leitura;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Proporcionar aos estudantes condições de se expressarem em público;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar; -
- Diminuir a evasão e o analfabetismo funcional na escola;
- Compreender a leitura como fonte de informação de prazer e de conhecimento;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.

4 METODOLOGIAS/AÇÕES

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a formação de um aluno leitor crítico se faz a partir do momento em que o professor mostra aos alunos o prazer da leitura, isso ocorre quando seu trabalho usa de textos diversificados e que vão de encontro com a realidade do aluno. O papel da escola não é só fazer com que os alunos leiam e produzam textos, mas sim, que leiam e produzam de modo que cada criança seja capaz de gerir sozinha sua tarefa de leitura e escrita.

Promover um aprendizado ativo, onde os conceitos que necessitam de uma memorização possam ser identificados nos próprios envolvidos. Portanto, selecionando conteúdos e escolhendo metodologias coerentes é possível envolver o aluno e desenvolver as competências e habilidades que lhe permitem as atividades. Montar o cantinho da leitura de forma organizada e acolhedora, construindo assim condições que motivam as crianças e facilitando a apropriação do conhecimento. Serão feitos horários de leitura, desenhos sobre a história lida e ouvida, dramatização, adivinhações, interpretações de textos, onde o livro será analisado nas partes mais sensacionais.

Serão feitos também teatros com fantoches, explosão de idéias, imitações de personagens fazendo com que a criança entre no mundo da história como coadjuvantes. Todo o trabalho será desenvolvido por meio de dinâmicas e atividades pedagógicas.

Assim, traçamos as seguintes ações:

- Organização de roda de leitura;
- Parceria com o Projeto FLIVI (Festa Literária de Ivinhema);
- Parceria com o Programa AGRINHO;
- Leitura compartilhada em voz alta;
- Reescrita de Poesias e Poemas;
- Declamações de poesias;
- Dramatizações de história;
- Momento de leitura livre;
- Produção de textos a partir de leituras realizadas;
- Apresentação do teatro;

- Utilização de um banco de personagens para contação;
- Organização de oficinas de artes – confecção de elementos da narrativa;
- Exposição das poesias dos estudantes em lugares a escolher;
- Leitura de textos da Textoteca;
- Exposição de livros;
- Ilustrações sobre o livro escolhido;
- Fazer uma leitura com boa entonação de voz, destacando as partes emocionantes;
- Debates;
- Produzir textos e expor na sala;
- Recortar textos de seu interesse em jornais, revistas ou livros.
- Momento de desenho livre;
- Reconto de histórias;
- Montagem de varal literário;
- Apresentações de painéis de leitura;
- Exposição do mural de poesias;
- Arraial da leitura (sarau).

As atividades a serem trabalhadas serão escolhidas de acordo com o que julga necessário para incentivar a leitura, a produção e interpretação de texto. Portanto, para que isso se realize, serão usadas atividades diversas como leitura de textos variados individual e coletiva, produção de escrita, confecção e exposição de cartazes, roda de leitura e brincadeiras.

5 RECURSOS

5.1 Recursos Humanos

Coordenação,

Professores regentes, Ciências da Natureza, Arte e de Educação Física,
Estudantes.

5. 2 Recursos Materiais

Máquina digital;
Computador (internet);
Xérox;
Revistas, jornais, livros e gibis, etc...
Livros infantis;
Impressora;
Livros de contos de fadas e histórias infantis.

6 AVALIAÇÃO

Ocorrerá ao longo do segundo semestre. Será processual e continuada. A cada etapa do projeto haverá a observação do envolvimento e interesse dos estudantes e professores nas atividades propostas sendo discutidos coletivamente os avanços e as dificuldades durante o processo ensino-aprendizagem.

Ao final do corrente ano será feita uma premiação com medalhas para os três primeiros colocadas na realização da leitura com melhor fluência.

7 RESULTADO

A leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar, a qualidade de vida das pessoas da comunidade e do meio em que vivem.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC. São Paulo, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100007.

KLAIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1995. _____. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2. ed. , 1996. Disponível em: <http://miguelimm.blogspot.com.br/2013/01/projeto-de-intervencao-oficial.html>

ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10. Disponível em: <http://miguelimm.blogspot.com.br/2013/01/projeto-de-intervencao-oficial.html>